

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

A OLERICULTURA COMO ALTERNATIVA NA GERAÇÃO DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR¹

Cassiane Ubessi², Angélica De Oliveira Henriques³, Nilvo Basso⁴.

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão “Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural” do Departamento de Estudos Agrários – DEAg/UNIJUI. Parte do relatório de estágio do primeiro autor.

² Engenheira Agrônoma pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. cassi.ubessi@yahoo.com.br

³ Professora do Departamento de Estudos Agrários - DEAg/UNIJUI. Orientadora do projeto. angélica.oliveira@unijui.edu.br

⁴ Professor do Departamento de Estudos Agrários - DEAg/UNIJUI. Co-Orientador do projeto. nilvob@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O curso de Agronomia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – Unijui proporciona através de estágios curriculares, disciplinas ministradas durante a graduação, bem como, com o Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural, atividades de extensão rural, na qual os alunos entram em contato com o agricultor e passam a vivenciar seu cotidiano, onde fazem a coleta de dados sobre a propriedade para a caracterização técnica e avaliação econômica do sistema de produção em questão.

Este processo de integração aluno-agricultor é de grande importância durante o processo de aprendizagem no curso. É uma forma de visualizar na prática o conjunto de conhecimentos acumulados em sala de aula, aplicando-os a campo, juntamente com uma metodologia de análise diagnóstico da agricultura cujos fundamentos, princípios e procedimentos são encontrados em Lima et al. (2005), que explicam o aconselhamento técnico-gerencial aos agricultores, como uma proposta de intervenção no processo de desenvolvimento da unidade de produção, no sentido de confirmar ou transformar a tendência verificada.

O objetivo do trabalho foi realizar o diagnóstico técnico e gerencial em uma propriedade Familiar Olericultura no município de Boa Vista do Cadeado – RS, bem como, ordenar e definir ações prioritárias dentro da unidade de produção agropecuária (UPA) de acordo com os ideais do agricultor e identificar proposições.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a Análise Técnica e Gerencial baseia-se em observações a campo e entrevistas junto aos agricultores. Essa metodologia consiste em, primeiramente definir o objeto de estudo, ou seja, a área que será enfocada na análise técnica - gerencial da agricultura em uma unidade de produção. Busca sistematizar os dados levantados para gerar um diagnóstico da situação atual da agricultura e do produtor no município/região. Através dos resultados obtidos formulam-se proposições com base na realidade encontrada, seja esta positiva ou negativa, para possíveis intervenções nas unidades de produção com a finalidade maior de melhorar o sistema agrícola

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

estabelecido e garantir renda no campo. Isto reflete em melhorias das condições de vida dos agricultores, definidos como alvos prioritários das ações através de um conjunto de análises.

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Boa Vista do Cadeado em uma região que predomina pequenas propriedades rurais, familiares, e algumas em processo de descapitalização, onde a agricultura é a atividade predominante. A metodologia teve como sequência a visita e o conhecimento da história da propriedade, levantamento financeiro de todos os bens, os projetos em andamento e os futuros objetivos do agricultor. Com base nos resultados coletados foi feita a análise técnica e econômica do sistema de produção.

A avaliação econômica foi realizada levando em consideração os conceitos de Valor Agregado (VA) e Renda Agrícola (RA), ou seja, segundo dois pontos de vista, o do agricultor que se preocupa com a renda agrícola que o sistema de produção pode lhe oferecer, e o ponto de vista da sociedade que se interessa pela quantidade de riqueza gerada pelo sistema de produção.

O Valor Agregado (VA) avalia a atividade produtiva da UPA, independentemente se o agricultor é ou não proprietário dos meios utilizados no processo de produção. O VA mede o valor novo gerado pela UPA durante o ano. A Renda Agrícola (RA) avalia o ganho obtido pela UPA através da unidade produtiva durante o ano, parte do valor agregado que fica com o produtor para remunerar o trabalho familiar e aumentar seu patrimônio. Para os agricultores familiares é interessante dividir a renda agrícola pelo número (unidades) de trabalhadores familiares (RA/UTF), isto para efeito de comparação com outras oportunidades de trabalho ao seu alcance. Também é chamado de remuneração do trabalho familiar (RWF): $RWF = RA / UTF$.

Para finalizar a análise econômica, devemos analisar a capacidade de reprodução social e econômica dos agricultores. Assim, devemos comparar a remuneração do trabalho familiar com o nível de reprodução social (NRS) estipulado para o agricultor, sendo este baseado no custo de oportunidade do trabalho, usando-se o valor do salário mínimo regional por unidade de trabalho como referência mínima. O nível de reprodução social é o valor que assegura a permanência do agricultor e sua família na atividade produtiva, garantindo acesso à moradia, saúde, educação e alimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade de produção em estudo está situada na comunidade de Rincão Santa Catarina, próximo a sede do município de Boa Vista do Cadeado - RS, familiar, composta por 2 unidades de trabalho familiar. A compra da terra, e toda a constituição da propriedade como máquinas, veículo utilitário e energia elétrica, foram feitas através de financiamentos e o casal já trabalhava com a atividade de olericultura em outro município vizinho. A área total da propriedade é de 6,5 ha, dividida em 3 ha para a horta e 0,5 ha para a subsistência e onde se encontra também os galpões e a casa, o restante é destinado a um pequeno potreiro e mata, sendo essa área fortemente ondulada, dificultando assim o seu uso.

A propriedade em questão se baseia na produção olerícola, como: alface, feijão de vagem, brócolis, couve-flor, beterraba, cenoura, rúcula, pimentão, abobrinha, repolho, moranguinho, tomate, salsinha, cebolinha, chicória, berinjela, rabanete, batata doce; frutas em menor escala, como pêssego, laranja, caqui; e flores com apenas uma espécie: flor de palha ou sempre viva

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

(*Helichrysum bracteatum*), cultivada em apenas três meses do ano. A maior parcela da comercialização dos produtos é feita em supermercados e em uma feira, realizada uma vez por semana, em outro município próximo de Boa Vista do Cadeado, e o restante é vendido no mercado local.

A superfície agrícola útil é usada durante todo o ano, apenas o que ocorre é a substituição de cultivos ao longo das estações na mesma área. Observa-se a excessiva demanda de mão de obra pela atividade olerícola, fator que acaba limitando a expansão dos cultivos na propriedade, bem como, a dificuldade de contratação de pessoas para trabalhar nesta atividade, que não demanda força braçal, mas sim, torna-se cansativa por passar a maior parte do tempo agachado ao redor dos canteiros a fim do manejo das culturas. No caso das máquinas, nesta propriedade é usado o trator juntamente com o encanteirador.

A olericultura é uma atividade sem muitas variações, pois, constantemente há uma necessidade de adubo, mudas e sementes, tratamentos e todo mês há também uma disponibilidade pelo fato da comercialização e produção não serem concentradas em apenas uma época do ano. Mas, é uma atividade agrícola rentável, bem como uma alternativa para pequenas unidades produtivas. De acordo com o Quadro 1 observamos que o Valor Agregado Bruto (VAB) é de R\$ 151.894,50 e corresponde a 87,43% do Produto Bruto (PB) com um baixo Consumo Intermediário (CI) de R\$ 21.840,50, ou seja, baixo custo com a aquisição de insumos e serviços comprados e consumidos ao longo do ano. A partir destes valores notamos a eficiência técnica e econômica da atividade, principalmente quanto ao VAB/ha de R\$ 43.398,43, que demonstra a intensidade do uso da área pela olericultura.

Quadro 1. Resultados econômicos globais. Ijuí, 2015.

ITENS	TOTAL (RS)	RS/HA	(%)
Produto Bruto (PB)	173.735,00	49.638,57	100
Consumo Intermediário (CI)	21.840,50	6.240,14	12,57
Valor Agregado Bruto (VAB)	151.894,50	43.398,43	87,43
Depreciação Total (DT)	5.323,08	1.520,88	3,06
Valor Agregado Líquido (VAL)	146.571,42	41.877,55	84,36
Distribuição do Valor Agregado (DVA)	8.429,87	2.408,53	4,85
Renda Agrícola (RA)	138.141,55	39.469,01	79,51
Produtividade do Trabalho (PW)	73.285,71	-	-
Remuneração do Trabalho (RWF)	69.070,78	-	-

Fonte: Dados coletados a campo pelos autores. Ijuí, 2015.

Outro valor que chama a atenção é em relação à Distribuição do Valor Agregado (DVA), ou seja, o custo com impostos e juros, sendo de 4,85% do PB, e mesmo descontando este percentual gera uma Renda Agrícola (RA) anual de R\$ 138.141,55 e em percentual, fica na propriedade 79,51% do que é

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

gerado pela UPA. Também há uma alta remuneração do trabalho familiar de R\$ 69.070,78, sendo aproximadamente R\$ 5.755,89 por mês para cada unidade de trabalho familiar.

A olericultura é uma atividade rentável, necessita de pouca área e facilmente atinge o nível de reprodução social, aqui estabelecido por um salário mínimo mensal de R\$ 700,00 por UTF (incluindo o 13º salário), assim como demonstrado no Gráfico 1.

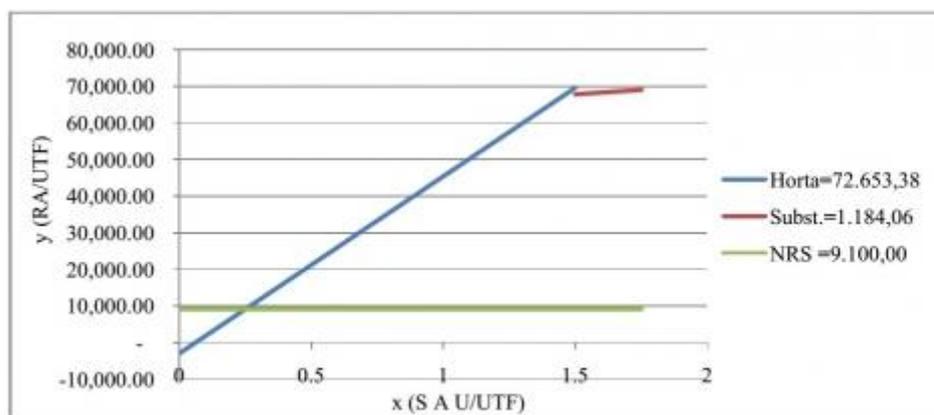


Gráfico1. Reprodução socioeconômica Familiar Olericultura. Ijuí, 2015.

O Gráfico 1 demonstra a composição da renda por atividade presente no sistema de produção, e é possível observar que a atividade olerícola apresenta uma contribuição marginal (a) de R\$ 72.653,38 de renda agrícola por hectare útil, ou seja, a contribuição marginal agronomicamente é a geração de renda por hectare, enquanto que, matematicamente, indica a inclinação da reta no gráfico. Constata-se também que para alcançar o nível de reprodução social (NRS) são necessários aproximadamente apenas 0,25 hectare por UTF e a subsistência contribui na renda com R\$ 1.184,06 por hectare.

CONCLUSÃO

Ao analisar este sistema de produção observamos o quanto à olericultura contribui para o desenvolvimento da propriedade rural, principalmente de pequenos produtores, que possuem a área como fator limitante para o desenvolvimento de algumas atividades, tornando esta atividade como uma alternativa para a geração de renda no campo e manutenção das famílias no meio rural. No entanto, cada região apresenta diferenças quanto à comercialização, sendo assim, só é viável onde haja um comércio promissor em relação à atividade, geralmente próximo dos centros urbanos.

A propriedade em questão está muito bem estruturada, consegue gerenciar o que entra de renda e o que é destinado aos gastos. Entretanto, tem como problema a grande demanda por mão de obra que a olericultura exige, sendo este um fator limitante na expansão da atividade na propriedade.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Arlindo P. de; et al. Administração da Unidade de Produção Familiar: modalidades de trabalho com agricultores; 3ª edição. Editora UNIJUI, Ijuí - RS; 2005.